



# Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



**Instituto Estadual do Patrimônio Cultural**  
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:



denominação  
**Fazenda do Roçadinho**

código  
**AV - FO9 - SJVRP**

localização  
**Estrada Silveira da Mota, km 23**

município  
**São José do Vale do Rio Preto**

época de construção  
**1810 (provável)**

estado de conservação  
**detalhamento no corpo da ficha**

uso atual / original  
**fazenda de café/ residência**

proteção existente / proposta  
**nenhuma**

proprietário  
**particular**



Fazenda Roçadinho, fachada principal

coordenador / data **Francyla Bousquet – julho 2009**  
equipe **Priscila Oliveira/ Nathália Alcântara**  
histórico **Francyla Bousquet**

revisão  
**Coordenação técnica do projeto**

A Fazenda do Roçadinho está localizada em ponto bastante anterior ao centro comercial do município de São José do Vale do Rio Preto. Durante o percurso pela RJ-134, a indicação do ponto de entrada para a estância é placa indicativa da Estrada Affonso Rodrigues Bittencourt (f01), afixada em bifurcação à direita de quem se dirige para São José (f02). Este aclive é o acesso para o bairro do Roçadinho, homônimo da fazenda.

A estrada asfaltada segue contornando o morro no qual está localizada, até chegar a uma grande pedra, em frente à qual está a entrada para a fazenda (f03). Essa pequena via de terra batida pode passar despercebida pelo visitante, uma vez que está abaixo do nível da estrada asfaltada. Muito mais ainda a sede da antiga fazenda, encoberta por pequenas árvores e residências familiares, que se interpõem à sua vista direta (f04).

A edificação encontra-se junto ao sopé de um morro, parte ocupado com plantio agrícola, parte exibindo mata secundária (f05). Chega-se a ela após atravessar pequena ponte que passa por sobre um pequeno córrego (f06). O local onde está implantada a sede da fazenda é uma região simples, onde podem ser avistadas pequenas culturas e residências modestas. A construção, no entanto, destoa da vizinhança singela, exibindo uma altivez de quem já foi grande.



01



02



03



04



05



06



A primeira impressão de quem vê a sede da Fazenda do Roçadinho (f07) e conhece outras fazendas da região é de já tê-la visto anteriormente. De fato, esta construção é muito semelhante à sede da Fazenda Belém, não só no partido arquitetônico como também nos ornatos e arremates, muito embora apresente proporções mais acanhadas. Conhecendo um pouco mais a história da fazenda, descobre-se que um dos proprietários da Fazenda Belém havia sido também proprietário da Fazenda do Roçadinho, exatamente na época em que se há registros de lá ter havido uma reforma.

Em estilo eclético (f08), apresenta porão alto não utilizável, com estrutura em pedra, sobre a qual se apoiam, internamente, robustos barrotes de madeira, os quais suportam o restante da edificação (f09). O pavimento único é arrematado junto ao telhado com uma generosa cimalha de madeira, com vários níveis de frisos. Os cunhais tomam a forma de pilastras, com terminação em capitéis coríntios.

O alpendre apresenta escada de acesso e peitoris em placa de pedra. A estrutura que suporta a cobertura é de madeira, que é finalizada com decoração coríntia, antes de chegar à cimalha de topo (f10). É exatamente no topo desses pilares que se encontra uma data de referência, que se acredita aludir à reforma executada na sede: 1868 (f11 e f12). Internamente, o alpendre apresenta belo forro em madeira, que é finalizado nos arcos que emolduram os vãos do ambiente (f13).



07



08



09



10



11



12



13

Essa rica decoração, exibida na fachada principal, não se entende às demais empenas, que são desprovidas de qualquer adorno (f14). Apenas se mantêm as esquadrias com requadros em pedra e sobrevergas, que apresentam vedação dupla, externamente, em sistema de guilhotina com caixilharia de vidro, e, internamente, folhas duplas cegas almofadadas. Estas últimas passam a ser do tipo ensilhadas nas áreas de uso de serviço (f15). O encabeçamento dos cunhais também se simplifica nas demais fachadas (f16).

Internamente, os ambientes sociais apresentam gosto refinado, a julgar pelos acabamentos que são percebidos. No *hall* de entrada, sob a camada de pintura monocromática, é possível identificar sombras de contornos de uma pintura estêncil (f17). Ao lado, no salão, o teto é decorado com um lindo forro de madeira, decorado com apliques também em madeira e frisos folheados de ouro (f18) – sem dúvida, é o acabamento desse tipo mais apurado encontrado nas fazendas inventariadas nessa região. O piso desse espaço é em tabuado estreito bicolor (f19), o que também distingue a opção por um revestimento mais nobre, de dimensões mais delicadas e com efeito decorativo. As esquadrias internas (portas) são em folha dupla almofadada, com bandeiras fixas em caixilharia de vidro (f20).

Nas áreas privativas (quartos e salas internas), os forros e revestimentos são mais simples (f21) – o forro já é em tabuado macho-e-fêmea sem apliques, embora apresente roda-teto frisado. O piso é em tabuado de cor única e de maior largura. As paredes já não apresentam mais sinais de pintura parietal. Nas áreas de serviço, já não há forro, sendo possível ver a estrutura da cobertura (f22).

Além da sede, o único vestígio dos tempos de produção de café é um tanque de pedra, localizado na parte posterior da edificação (f23). Segundo a atual proprietária, existia ali, no alto do morro adjacente, uma pequena nascente que era conduzida para o tanque, através de tubulação que finalizava em canaleta esculpida em lajeados de pedra, que terminavam de dirigir a água para o destino final (f24).



14



15



16

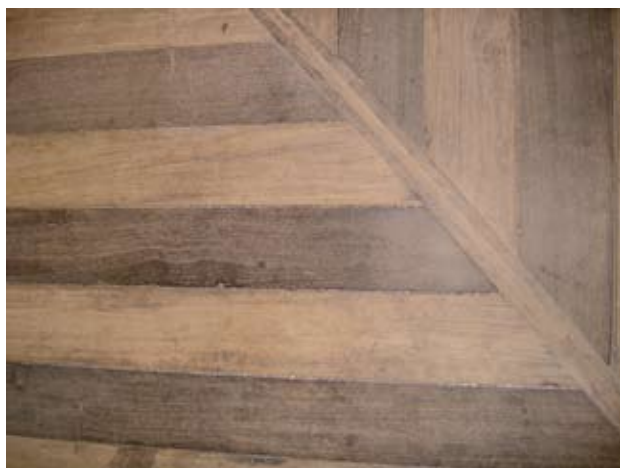


17





18



19



20



21



22



23



24

Além da admiração que a beleza do edifício produz no observador, uma certa incredulidade também nos acomete por encontrar uma construção de tal elegância tão recôndita e em estado tão precário.

A começar pelas empenas, estruturadas em pau a pique, não é difícil perceber as patologias, uma vez que se expõem de forma bastante clara e profunda, já deixando ver as madeiras que dão suporte ao barro, que caracteriza o sistema construtivo (f25). A técnica construtiva do pau a pique é bastante simples de recomposição, e também de fácil degradação, quando seu cerne fica completamente exposto às intempéries, como nesse caso.

Na extremidade superior das fachadas, também há vários sinais de ruína, quer seja pelo ataque de cupins (f26) – praga que assola várias fazendas na região –, quer seja pela percolação de água em um telhado não mais eficiente, o que causa o deslocamento e soltura das peças das cimalkas (f27).

O embasamento da construção também sofre com a desagregação de partes da alvenaria de pedra de mão (f28).

Todos os danos citados são de natureza estrutural, o que agrava a saúde do bem, torna urgente medidas de recuperação e minimiza os problemas de revestimento. A proprietária, impossibilitada financeiramente de cuidar da antiga sede, busca interessados em adquiri-la para restaurá-la. No entanto, infelizmente, o que tem encontrado são compradores interessados em demoli-la, para obter ganho com a venda de seus materiais.



25



26



27



28



# FAZENDA DO ROÇADINHO



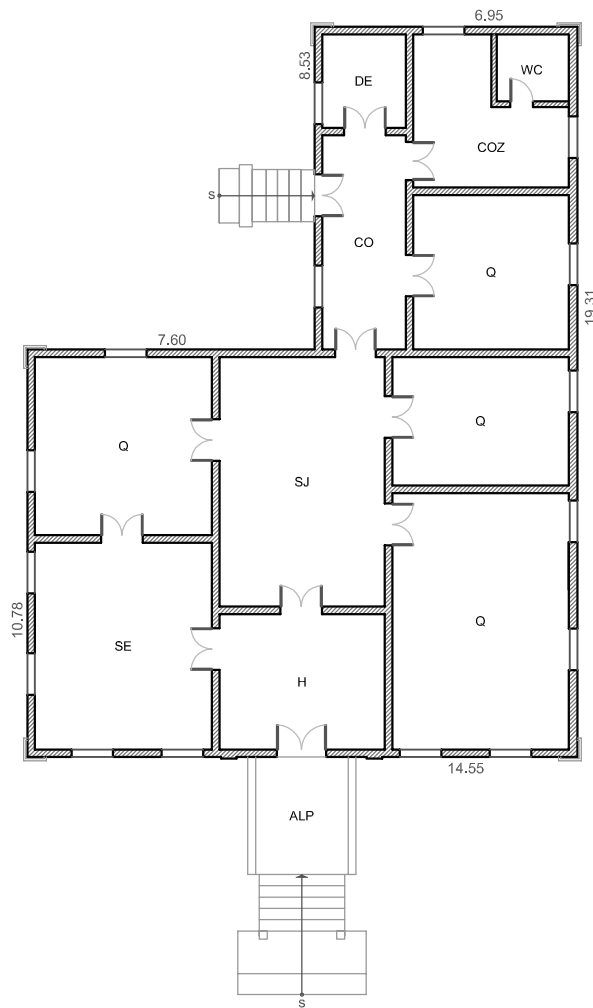
**1** Implantação  
escala: 1/1000



**FAZENDA DO ROÇADINHO**

Observação:

1. A área da cozinha/ wc não possui forro.



**1** Planta Baixa da Sede  
escala: 1/200



ALP - alpendre	CO - copa	DE - despensa	Q - quarto	SJ - sala de jantar	alvenaria existente
CI - circulação	COZ - cozinha	H - hall	SE - sala de estar	WC - banheiro	alvenaria demolida



A história da Fazenda do Roçadinho abrange a época dos primeiros desbravamentos dos Sertões do Rio Preto no século XIX. Foi construída em terras da sesmaria de Manoel Muniz de Albuquerque, requerida à Câmara Municipal de Magé em 1979. Na petição, o requerente localizava as terras solicitadas nos Sertões do Rio Preto, distrito da Vila de Magé, e a sua medição começava onde terminava a sesmaria do capitão José de Jesus da Silva. Ao que tudo indica, a sesmaria de Manoel Muniz de Albuquerque iniciava seus limites a partir de Águas Claras, estendendo-se para o Morro Grande, Glória, Dirindi, Serra da Maravilha, Serra da Boa Vista e parte da Serra do Capim, atingindo uma légua de testada e duas léguas de sertão.

Em 1810, a sesmaria foi em parte vendida para o capitão José de Jesus da Silva, que posteriormente vendeu a metade dela para Francisco José Borges, casado, em primeiras núpcias, com Maria Joaquina Alexandrina da Silva, e, em segundas núpcias, com Maria Luiza do Nascimento. Este, por sua vez, vendeu a metade para Francisco Martins Esteves.

Ainda no ano de 1810, presume-se que a fazenda tenha sido edificada por Francisco Borges. Em 1864, a fazenda foi vendida a João de Souza Werneck pela viúva Maria Luiza do Nascimento, quando foi realizada uma reforma. Talvez as obras tenham se estendido-se até 1868, data registrada na fachada da edificação. Em 1880, a fazenda sofreu vários desmembramentos, no trecho que se localiza na Rua Cel. Francisco Limongi.

A Fazenda está localizada no entrocamento das antigas estradas de São José, da Glória e Águas Claras. Estas vias contribuíram para a primeira estrada que fazia ligação entre Magé, Teresópolis e São José, onde ramificava para Bemposta, Paraíba do Sul e para Aparecida.

Foram donos da Fazenda do Roçadinho (a partir de 1810): Francisco José Borges; João de Souza Werneck; Manoel Pinheiro de Souza Resende; José Cândido do Vale; Joaquim Pereira da Silva.

Segundo texto de Jayme Brugger de Oliveira, publicado no jornal de Petrópolis no dia 28/12/1926, a sede da fazenda “é edificada em um ponto que lhe dá o aspecto bellissimo, suas terras são muito férteis e produzem o café, cana-de-açúcar, milho e outros cereais, algumas matas, férteis pastagens, regular criação de gado, bois, vacas e porcos, com engenho de café.”

A semelhança entre as sedes da Fazenda Belém e do Roçadinho pode ser explicada pela coincidência de proprietário, João de Souza Werneck, pai da atual proprietária da Fazenda Belém, Sra. Anna Werneck Ruótolo. Esta afirma ter conhecimento de boatos que falem de um mesmo “pedreiro” que teria trabalhado em ambas as sedes. Mas também declara não ter ouvido de seu pai a informação de ter alguma relação com a outra fazenda, até porque a distância entre ambas é enorme, principalmente nos idos de 1864, quando as estradas eram menos eficientes, ou até mesmo, ainda inexistentes. Esta é uma dúvida que apenas o aprofundamento de pesquisa poderá esclarecer.

